

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SOTECO**

Uniformes do bairro para a Grande Vitória

As irmãs Sônia e Ione Spadetti confeccionam uniformes escolares há 19 anos e chegam a fabricar quase 10 mil peças anualmente

Thainná Karina

A construção de mais escolas e o aumento de vagas, além da abertura de novas empresas, estimulou duas costureiras de Soteco, em Vila Velha. Há 19 anos, elas começaram a confeccionar uniformes e deram início a um trabalho que hoje ganha projeção em toda a Grande Vitória.

As empresárias Sônia Maria Spadetti, 59 anos, e Maria Ione Spadetti, 57, que são irmãs, disseram que fazem a arte, a modelagem, o corte e a costura para produzir os uniformes. Por ano, elas chegam a fabricar quase 10 mil peças.

Ione contou que, em 1982, as duas começaram com confecção de roupas da moda, com apenas duas máquinas e trabalhando em casa. O negócio se desenvolveu e, hoje, as irmãs contam com duas ajudantes na fábrica que leva o sobrenome da família: Spadetti.

“Compramos mais três máquinas de costura e com a melhoria na qualidade do serviço, atendemos clientes de toda a Grande Vitória. Tem dia que tem tanta encomenda que estendemos nosso trabalho até o final de semana”, comentou Ione.

Sônia afirmou que o dom do corte e da costura foi herdado da mãe, que trabalhou como costureira por muitos anos e, através dessa profissão, ajudava nas despesas da casa e de toda a família.

“Aprendi a costurar com ela e, aos 12 anos, assumi uma máquina de costura e passei a fazer roupas. Até que Ione, ao me ver na função, sentiu vontade de aprender e também entrou para o ramo”, comentou Sônia.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Soteco, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.



SÔNIA E IONE trabalham até nos fins de semana para atender encomendas

Os uniformes que elas fazem levam etiqueta própria da marca denominada Spadetti. A tradição do trabalho passada de mãe para filhas rendeu a construção de uma casa, de uma fábrica, entre outros patrimônios no bairro Soteco.

IDEIAS

O talento das costureiras vai além da máquina de costura. Sônia e Ione ficam antenadas no mundo

da arte para poder opinar, na hora de criar as peças, para dar as sugestões aos clientes.

“Gosto de arte, de trabalhar as cores, dar sugestões de modelo, apesar do uniforme ser uma peça mais simples e básica. Porém, tento deixar a roupa com a cara da empresa, da escola, por isso sempre leio sobre assuntos relacionados à moda”, afirmou Sônia.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Tradição em pintura passa de mãe para filha

A artista plástica Marlene Magnago, moradora de Soteco há 25 anos, tomou gosto pela pintura ao ver, quando criança, sua mãe, a dona de casa Ana Camatta Magnago, pintar seus quadros em Marilândia.

“Quando tinha 14 anos, eu me senti estimulada pela minha mãe e comecei a fazer meus quadros. Hoje, faço disso a minha profissão”, contou.

Entre as peças feitas estão mandalas e painéis sob encomenda e ao gosto do cliente, que pode escolher entre figuras abstratas, paisagens e florais.



A ARTISTA PLÁSTICA Marlene mostra tela feita por ela



EVALDETE aplica adesivos em cliente

Talento em artes e adesivos para unhas

Ela começou a fazer unha aos 15 anos e hoje, aos 47, a manicure Evaldete Chagas, além de fazer artes para unhas, confecciona adesivos para serem colados em cima do esmalte. O sucesso é tanto que ela não atende só em casa. Durante a semana, percorre Praia da Costa, Itapoã e Itapirica para atender clientes. “Sou eu quem crio os desenhos e faço a arte em cima de uma película. Revendo para salões e manicures de Vila Velha.”



O MARCENEIRO Anelar Antônio aprendeu o trabalho com o pai

Móveis sob medidas são sucesso no Estado

O talento do marceneiro Anelar Antônio Morosini Filho, de 24 anos, proprietário de uma fábrica de móveis em Soteco, veio de seu pai, que durante 40 anos fabricou móveis.

“Aprendi com ele aos 13 anos e entrei para o ramo. Aqui, a gente faz a mobília sob encomenda, de acordo com o projeto que o cliente quiser. Há dois anos, estou à frente dos negócios. Junto com mais sete funcionários, atendo clientes de todo o Espírito Santo”, disse.